

## INFÂNCIA, GÊNERO, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS DE MENINOS E MENINAS

<sup>1</sup>MACEDO, Edilaine de Mello (edilaine\_macedo17@hotmail.com); <sup>2</sup>SARAT, Magda (magdaoliveira@ufgd.edu.br). <sup>3</sup>CAMPOS, Míria Izabel (miriacampos@ufgd.edu.br).

<sup>1</sup>Aluna do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Educação (FAED), da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Bolsista PIBIC; <sup>2</sup> Professora Associada da UFGD, ministra aulas na Graduação e Pós-Graduação na FAED; Coordenadora do Grupo de Pesquisa "Educação e Processo Civilizador" (GPEPC) e Orientadora da Pesquisa; <sup>3</sup> Pós-Graduanda em Educação pelo PPGEduc, doutorado, Linha de Pesquisa História da Educação, Memória e Sociedade, Coorientadora da Pesquisa.

As crianças, às vezes antes mesmo do nascimento, já são esperadas por seus familiares, depois cuidadas e educadas de modo a atender padrões estabelecidos de gênero, que as identificam como meninas ou meninos. E as determinações não param por aí, pois ao chegarem às instituições de educação que atendem a infância, elas vivenciam diferentes situações nas quais quase sempre acontece a mesma divisão, começando pelas tradicionais filas, onde meninos são separados de meninas. Diferentemente disso, entende-se que nos constituímos sujeitos de gênero ao longo de toda a vida, numa dada cultura e sociedade. Partindo dessa perspectiva, este trabalho apresenta uma investigação que buscou conhecer e compreender a forma de construir as relações entre as crianças, seus brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil. A metodologia constituiu-se de estudos bibliográficos sobre infância, gênero, brinquedos e brincadeiras, bem como de uma observação de caráter etnográfico das experiências infantis em uma turma de Pré-Escola, localizada no distrito de Indápolis, município de Dourados/MS. Com os estudos foi possível apreender que as crianças chegam às instituições de Educação Infantil com concepções sobre o que é ser menina e ser menino, aprendidas em diferentes instituições nas quais convivem. E nas relações que ocorrem naquele espaço elas quase sempre expressam o que já sabem. A instituição na qual foi realizada a pesquisa empírica possui classes multisseriadas, assim a Turma da Pré-Escola tinha crianças com idades entre 04 e 05 anos, das quais 08 foram autorizadas a participar da investigação, tendo os pais assinado o Termo de Consentimento Esclarecido. Foi possível observar que a Escola dispunha de poucos brinquedos: massa de modelar; peças de montar e alguns bichos de pelúcia, mas era permitido às crianças levarem brinquedos de casa. Quase sempre os meninos brincavam de montar armas, carrinhos e como eram crianças da zona rural, gostavam de montar tratores, colheitadeiras e máquinas de passar veneno, levando para suas brincadeiras na Escola as vivências de seu cotidiano. Já as meninas costumavam brincar de casinha e de montar prédios e quando elas brincavam com a massa de modelar construam utensílios de casa tais como xícara, panelinha e bolos, reproduzindo, de certa forma, uma feminilidade entendida como sendo natural delas. Em contrapartida presenciou-se em vários momentos as crianças transgredirem o que a sociedade considera pré-determinado para cada gênero e como durante essas transgressões não houve nenhuma represália por parte da professora, foi visto como um ponto positivo nas relações construídas na Turma/Escola. Concluiu-se, assim, que as meninas e os meninos não têm comportamentos pré-definidos para cada um dos gêneros e podem se relacionar de maneiras não sexistas no seu dia a dia, modificando padrões determinados *a priori*, abrindo um caminho para relações de gênero mais igualitárias.

**Palavras-chave:** Crianças. Relações de Gênero. Educação Infantil.

**Agradecimentos:** Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pela bolsa.